

Palavras do Conselho Editorial de Resenhas

O temário deste número levou-nos a travessias, que já esperávamos penosas e, às vezes, à relativa satisfação por as termos encetado. A nosso pedido, Heitor de Macedo dispôs-se a escrever a resenha de Tortura: testemunhos de um crime demasiado humano. Trocando ideias, concluímos que também seria de importância crucial uma apresentação de Le Psychanalyste sous la terreur, obra que, até hoje, não foi traduzida para o português. Associando um e outro livro, o autor chegou ao texto, entre o ensaio

e a resenha, que abre a sessão Leituras. O escrito tem o dom de situar-nos, com intensidade difícil de suportar, em meio a fatos que ocorreram durante a ditadura militar. E a narrativa em primeira pessoa, que o atravessa, não se exime de compartilhar vivências do período a respeito do qual nos dispusemos a refletir. Com isto também revela, escancara, a impossibilidade de a psicanálise escutar os anos de chumbo, sem abrir-se para emoções que não têm lugar na fala.